****

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DAS PRIMEIRAS PRODUÇÕES ESCRITAS PELOS PROFESSORES DO AEE[[1]](#footnote-1)**

Profa. Ednea Rodrigues - SME

Profa. Eurides Bomfim - SME

Profa. Lauriceia Tomaz - SME

Profa. Nayana Pedrosa - SME

1. **Introdução**

No decorrer do mês de agosto do ano em curso, a Coordenação de Educação Especial

está analisando os relatórios dos Estudos de Caso, que foram elaborados pelas professoras do Atendimento Educacional Especial - AEE, na Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes, no primeiro semestre letivo.

A propositiva inicial é identificar qual é a concepção preliminar dos professores do AEE sobre Estudo de Caso e, em seguida, verificar se tal concepção está presente na produção escrita e, também, se tem interferido em suas práticas pedagógicas.

O trabalho vem sendo realizado pelas Coordenadoras Educacionais da Educação Especial e apresenta a seguinte dinâmica: com base nas fichas avaliativas, verificar se os elementos basilares, que direcionam o documento, estão presentes nos registros escritos, ou seja, informações referentes ao estudante, à Instituição de Ensino e à família.

Tais informações foram obtidas pela garimpagem inicial dos questionários, entrevistas e observações e são elementos estruturantes para a construção do Estudo de Caso, que irá fundamentar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual Escolar - PDIE.

Salienta-se que, tudo isso, tem como objetivo implantar o alinhamento pedagógico em relação ao estudo de caso e, também, viabilizar a realização da “nova” construção do PDIE, conforme os saberes experiências dos professores e do perfil dos estudantes com deficiência e TEA, matriculados na rede pública de ensino do Jaboatão dos Guararapes, possivelmente, em 2020.

Nesta fase inicial das análises, muitos questionamentos vão surgindo diante do processo avaliativo da equipe de Coordenadores Educacionais, tais como: que impactos as devolutivas das suas produções escritas terão repercussão nas práticas dos professores do AEE? Como a compreensão de “estudo de caso” vem sendo construída pelos docentes, que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais - SRM.

Dessa forma, é fundamental recuperar a discussão sobre algumas pesquisas em relação ao estudo caso, que favorecem a compreensão das atividades propostas pela Coordenação de Educação Especial, através de Chizzotti (2013) e de Alves-Mazzotti (2006).

O primeiro autor afirma que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa, que visa congregar dados relevantes, a fim de obter uma visão mais ampla sobre o objeto, pois afasta dúvidas, esclarece indagações e propõe ações posteriores. Busca uma coleta de informações sistemáticas sobre uma pessoa particular, uma família, um evento. É, portanto:

[...] um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real, e tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisões, ou justificar intervenções, ou esclarecer por que elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados (CHIZZOTTI, 2013, p.135)

A segunda autora considera que o estudo de caso possibilita um aprofundamento de dados obtidos de uma situação em particular, pois objetiva compreendê-lo, descrevê-lo minuciosamente. É algo singular, bem delimitado e contextualizado em um determinado tempo e lugar, uma busca contínua de informações específicas sobre o caso. Assim,

[...] o estudo de caso constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminantes e utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p.650)

Convém salientar que, na perspectiva da educação, o estudo de caso é um elemento estruturante para o PDIE e, didaticamente, ocupa o segundo lugar nas atividades do trabalho docente, uma vez que, depois da coleta de informações relativas ao estudante, à escola e à família, o professor chega ao momento de criação, ou seja, à elaboração do texto. Pereira e Nunes (2018) consideram que a fase de maior complexidade está na coleta de informações, pois o exercício de ouvir e registrar exige do professor um tempo maior para transcrever e elaborar o texto. Assim, findando esse período, o professor começa a elaborar o PDIE.

**2. Formação em Serviço e Oficina Pedagógica sobre Estudo de Caso.**

Na atual gestão, a Coordenação de Educação Especial propôs a realização de duas atividades para as Coordenadoras Educacionais. Inicialmente, promover uma formação em serviço sobre Estudo de Caso e, em seguida, realizar as análises das produções escritas das professoras do AEE.

Para isso, foram determinados dias e horários específicos para contemplar todas as Coordenadoras Educacionais, sem contudo, alterar suas atividades, horários e rotinas em outras Redes de Ensino. Assim, a equipe responsável pela formação em serviço do próprio Núcleo iniciou suas ações formativas, em 28/06/2019, junto às Coordenadoras Educacionais. Após as formações em serviço, começou a segunda etapa operacional da dinâmica do trabalho: analisar os estudos de caso, durante a realização de oficinas pedagógicas. Neste momento, cada Coordenadora Educacional ficou responsável por escolas, que não são acompanhadas por ela, cabendo-lhe a análise e a verificação que são registradas em fichas avaliativas específicas, que contemplam os itens necessários à elaboração do estudo de caso. Portanto, merecem destaques as informações relativas ao estudante, à família, à Instituição de Ensino, notadamente, nos aspectos inerentes às dimensões de acessibilidades.

Nas oficinas, foram surgindo questionamentos importantes tais como: que tipo de formação foi trabalhada com os professores veteranos e novatos? Eles estão cientes do modo como os estudos de caso serão analisados? O que se elabora primeiro? O estudo de caso, ou oPDIE? A ficha avaliativa corresponde ao que foi proposto nas formações para os professores do AEE?

No decorrer das oficinas de análise de Estudo de Caso, as discussões demonstraram que a avaliação deste instrumento, que está sendo orientado e implantado, na Rede Municipal de Ensino, está intrinsicamente relacionada às formações recebidas pelas coordenadoras educacionais, em outras rede de ensino e, também, às suas experiências profissionais decorrentes dos atendimentos e dos acompanhamentos aos estudantes com deficiência e TEA.

As primeiras observações do objeto em análise, estudo de caso, revelam que o acompanhamento às SRM requer maior tempo para as orientações pedagógicas junto ao professor do AEE. Outro dado apresentado diz respeito à próxima fase da oficina: formação e apreciação do PDIE já construídos pelos professores do serviço especializado.

Assim sendo, das 37 (trinta e sete escolas) com SRM e seus sessenta professores de AEE, serão analisados 401 (quatrocentos e um) estudos de caso, assim distribuídos, até a presente data**:** 89 (oitenta e nove) da Regional 1; 52 (cinquenta e dois) da Regional 2; 29 (vinte e nove) da Regional 3; 25 (vinte e cinco) da Regional 4; 77 (setenta e sete da Regional 5; 73 (setenta e três) da Regional 6; 56 (cinquenta e seis) da Regional 7. Salienta-se ainda, que algumas escolas não entregaram a devida documentação. Por conseguinte, em breve, ospresentes dados serão atualizados.

É, importante destacar, que os professores novatos do AEE, isto é, os que não participaram das formações anteriores, tiveram três encontros específicos com as três Coordenadoras Educacionais, que estão à frente de GT SRM/AEE. Nestes encontros, os professores tomaram conhecimento dos instrumentos, que serão utilizados no cotidiano dos atendimentos especializados: estudo de caso e PDIE.

Todos os documentos analisados serão devolvidos aos docentes para uma “possível” segunda reescrita. Espera-se que, após um maior amadurecimento técnico e pedagógico de cada professor, este documento retorne para as Coordenadoras Educacionais, em 2020, que deverão fazer mais uma leitura.

Como propositiva, a Coordenação de Educação Especial irá promover uma formação para todos os professores do AEE veteranos e novatos, no segundo semestre do ano em curso, a fim de alinhar a construção do documento e esclareceras possíveis dúvidas.

Todo esforço dedicado a este trabalho pode ser considerado como um estudo exploratório, que se caracteriza por uma maior familiaridade com o objeto de investigação e, geralmente, assume a forma de estudo de caso.

Em suma, todos precisam entender que a Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes está passando por mudanças de paradigmas, diante da construção de novos instrumentos pedagógicos, que contemplam a história da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Tal entendimento permitirá que as Coordenadoras Educacionais da Educação Especial e os professores do AEE pesquisem suas práticas pedagógicas.

**Referências**

ALVES-MAZZOTTI. A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, D.M; NUNES, D.R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. **Revista Educação Especial** | v. 31 | n. 63 | p. 939-960 | out./dez. 2018

Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em: 13-ago-2019.

1. Texto exclusivo para a formação em serviço das Coordenadoras Educacionais da Educação Especial, realizada em 16/08/2019. [↑](#footnote-ref-1)